



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 05/03/2016

Caderno/Link: A4

Assunto: Letalidade chega a 80% na cidade

FEBRE MACULOSA

Letalidade chega a 80% na cidade

Após o período da Piracema, preocupação deve ser redobrada em áreas de risco, diz especialista

A letalidade da Febre Maculosa em Piracicaba no ano passado foi de 80% de acordo com boletim divulgado ontem pela Vigilância Epidemiológica Municipal (VEM). Segundo o órgão, vinculado a Secretaria da Saúde, em 2015, a cidade teve cinco casos confirmados da doença com quatro óbitos. Bessel Mattos Rebeis, médica da VEM, afirma que Piracicaba ainda não registra nenhum caso confirmado de Febre Maculosa. "Nossa

preocupação é bastante elevada com relação à doença, pois é muito comum as pessoas frequentarem rios, ribeirões e lagoas e também áreas de pasto ou de passagem com animais como cavalos, que também hospedam o carrapato-estrela", disse.

A preocupação da especialista deve ser levada em consideração tendo em vista o fim da piracema - período de reprodução dos peixes em que a pesca por rede é proibida - que am-

plia o risco de infecção por febre maculosa já que as pessoas voltam a pescar. "O motivo é que a cidade tem muitos corpos d'água como rios, ribeirões e lagoas, além do elevado número de capivaras - um dos principais hospedeiros do carrapato-estrela, transmissor da doença -, além de outros hospedeiros", completou Bessel.

A profissional alerta sobre a importância da população, quando procurar

uma unidade de saúde com sintomas como febre moderada ou alta, dor de cabeça, dores no corpo e manchas no corpo, principalmente na palma da mão e planta dos pés, relatar se frequentou nos últimos 15 dias algum tipo de região com alta incidência de carrapato, como às áreas citadas acima. "O tratamento precoce é essencial para evitar formas mais graves da doença, que é fatal. Por isso, é fundamental que as

pessoas informem o profissional de saúde se estiveram em um local desses", afirmou a médica.

ALERTA - A preocupação com o fim da piracema ocorre por conta do hábito comum das pessoas em pescar ou realizar outras atividades de lazer, como a prática esportiva e até piqueniques nas áreas de risco. Outro problema são cães e gatos soltos nas ruas, que podem frequentar as áreas de risco e tra-

zer o carrapato-estrela para as residências.

De acordo com a assessoria de imprensa da Saúde, além do rio Piracicaba, do córrego do Enxofre e do ribeirão Piracicamirim, outros pontos de elevado risco para a presença do carrapato transmissor da doença "são as lagoas do Santa Rita, Unileste, Parque da Rua do Porto e da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, a Esalq"

